



Correspondência ao Autor
 1 Karen Graziela Weber Machado
 E-mail: karengraziela@gmail.com
 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
 Porto Alegre, RS, Brasil
 CV Lattes
<http://lattes.cnpq.br/1204624922232915>

Submetido: 03 fev. 2020
 Aceito: 11 mar. 2020
 Publicado: 28 mar. 2020

[doi> 10.20396/riesup.v6i0.8658289](https://doi.org/10.20396/riesup.v6i0.8658289)
 e-location: e020045
 ISSN 2446-9424

Checagem Antiplágio



Distribuído sobre



Educação Superior: As Aprendizagens Construídas por Mestrandos e Doutorandos em Educação Durante o Processo de internacionalização

Karen Graziela Weber Machado¹  <https://orcid.org/0000-0002-5115-8989>

Adriana Justin Cerveira Kampff²  <https://orcid.org/0000-0003-1581-1693>

^{1,2} Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

RESUMO

Na atual conjuntura, considera-se necessário o desenvolvimento de práticas e iniciativas vinculadas à internacionalização no decorrer do processo educativo da Educação Superior, visando preparar estudantes para atuar e viver em um mundo globalizado. Desse modo, torna-se relevante que as instituições de Educação Superior busquem promover atividades que propiciem a internacionalização aos discentes, contemplando questões como a mobilidade acadêmica, a interação com pesquisadores internacionais, a participação e a apresentação de estudos científicos em eventos internacionais, o desenvolvimento de pesquisas comparativas a partir de problemas globais, entre outros. Neste sentido, o presente estudo visa analisar as aprendizagens construídas pelos estudantes de Pós-graduação em Educação, mediante experiências desenvolvidas no processo de internacionalização, durante os seus percursos de formação acadêmica. O estudo é caracterizado como uma pesquisa qualitativa, com coleta de dados realizada através de questionário *on-line*, contendo questões fechadas e abertas, aplicada junto a mestrandos e doutorandos. Os dados coletados foram analisados por intermédio da Análise Textual Discursiva (ATD). A fundamentação teórica do estudo se desenvolveu à luz de autores como Marília Costa Morosini, Luciane Stallivieri, Jos Beelen, Jane Knight, Betty Leask, dentre outros. Com este estudo, foi possível perceber a relevância da internacionalização para os estudantes de Pós-graduação, oportunizando o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e valores internacionais e interculturais, em consonância com as demandas atuais para viver e trabalhar num mundo cada vez mais interconectado.

PALAVRAS-CHAVE

Internacionalização. Aprendizagens. Estudantes de pós-graduação. Educação superior.

Higher Education: The Learning Developed by Masters and Doctoral Students in Education During the Internationalization Process

ABSTRACT

In the current situation it is considered necessary to develop practices and initiatives related to internationalization during the educational process of Higher Education, intending to prepare students to act and live in a globalized world. Thus, it becomes relevant that higher education institutions seek to promote activities that provide internationalization to students, covering issues such as academic mobility, interaction with international researchers, participation, and presentation of scientific studies at international events, development of comparative research based on global problems, among others. In this sense, the present study aims to analyze the learning developed by Postgraduate students in Education, through experiences developed in the internationalization process, during their academic. The study is characterized as a qualitative research, with data collection carried out through an online questionnaire, containing multiple answers and dissertative questions, applied to master and doctoral students. The collected data were analyzed using the Discursive Textual Analysis (DTA). The theoretical foundation of this study is developed in the light of authors such as Marília Costa Morosini, Luciane Stallivieri, Jos Beelen, Jane Knight, Betty Leask, among others. In this study, it was possible to realize the relevance of internationalization for graduate students, providing opportunities for the development of international, intercultural knowledge, skills, and values, aligned with the current demands to live and work in an increasingly interconnected world.

KEYWORDS

Internationalization. Learning. Graduate students. Higher education.

Educación Superior: El Aprendizaje Construido por Estudiantes de Máster y Doctorado en Educación Durante el Proceso de Internacionalización

RESUMEN

En la actual coyuntura se considera necesario el desarrollo de prácticas e iniciativas vinculadas a la internacionalización en el transcurso del proceso educativo de la Educación Superior, buscando preparar a los estudiantes para actuar y vivir en un mundo globalizado. Por lo tanto, se hace relevante que las instituciones de Educación Superior busquen promover actividades que propicien la internacionalización a los discentes, contemplando cuestiones como la movilidad académica, la interacción con investigadores internacionales, la participación y la presentación de estudios científicos en eventos internacionales, el desarrollo de investigaciones comparativas a partir de problemas globales, entre otros. En este sentido, el presente estudio busca analizar los aprendizajes construidos por los estudiantes de postgrado en Educación, mediante experiencias desarrolladas en el proceso de internacionalización, durante sus itinerarios de formación académica. El estudio se caracteriza como una investigación cualitativa, con recogida de datos realizada por medio de un cuestionario en línea, conteniendo preguntas cerradas y abiertas, aplicada junto a alumnos de máster y doctorado. Los datos recogidos fueron analizados a través del Análisis textual discursivo (ATD). La fundamentación teórica del estudio se desarrolla a la luz de autores como Marília Costa Morosini, Luciane Stallivieri, Jos Beelen, Jane Knight, Betty Leask, entre otros. Con este estudio, fue posible percibir la relevancia de la internacionalización para los estudiantes de postgrado, favoreciendo el desarrollo de conocimientos, habilidades y valores internacionales e interculturales, en consonancia con las demandas actuales de vivir y trabajar en un mundo cada vez más interconectado.

PALABRAS CLAVE

Internationalización. Aprendizaje. Estudiantes de posgrado. Educación superior.

1 Introdução

Na atual conjuntura, considera-se necessário o desenvolvimento de práticas e iniciativas vinculadas à internacionalização no decorrer do processo educativo da Educação Superior, visando preparar estudantes para atuar e viver em um mundo globalizado. Segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2017), o processo de internacionalização é uma questão relevante, que precisa ser desenvolvida para que este nível de educação contribua efetivamente frente às exigências e aos desafios da sociedade globalizada.

Para a UNESCO (2016), um mundo cada vez mais globalizado levanta questões acerca da constituição de uma cidadania significativa e de suas dimensões globais. Gradualmente, ao longo da história, o entendimento sobre o conceito de cidadania foi sendo ampliado. Inicialmente, a cidadania restringia-se às pessoas que possuíam propriedades. De forma gradual e, especialmente, no século passado, sob a influência do desenvolvimento dos direitos civis, políticos e sociais, estabeleceu-se a noção de cidadania nacional, com visões distintas a partir dos contextos de cada país. Nos dias atuais, com as modificações no contexto mundial, tais como o crescimento de organizações transnacionais, o estabelecimento de convenções e tratados internacionais sobre diversas temáticas, e a compreensão de direitos humanos universais, passou-se a discutir a cidadania em perspectiva global.

A cidadania global corresponde ao sentimento de pertencer a uma comunidade mais ampla e a uma humanidade comum. Este tipo de cidadania enfatiza questões vinculadas à interdependência e à interconexão política, econômica, social e cultural entre os diferentes níveis de abrangência: local, nacional e global. Vale ressaltar que o aumento do interesse pela cidadania global gerou uma atenção maior relacionada à dimensão global da educação para a cidadania, bem como para seu impacto nas políticas, nos currículos, no processo de ensino e de aprendizagem (UNESCO, 2016).

A internacionalização das IES pode promover mudanças significativas nas vidas de estudantes e tem um papel cada vez maior para ciência por meio da intensa troca de conhecimento acadêmico, possibilitando assim, o desenvolvimento de capacidades sociais e econômicas (CAPES, 2017).

Compreende-se que é importante que sejam oportunizadas aos estudantes experiências de internacionalização em diferentes lugares e perspectivas. Pois, por meio de oportunidades relacionadas à internacionalização, os discentes poderão compartilhar ideias e experiências, adquirindo aprendizagens diversificadas com pessoas de outros países e de outras culturas, as quais poderão contribuir para o seu desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional.

Nesta perspectiva, as universidades brasileiras têm buscado promover atividades que propiciam a internacionalização aos discentes, envolvendo mobilidade acadêmica, interação

com pesquisadores e participação em eventos internacionais, desenvolvimento de pesquisas comparativas a partir de problemas globais, entre outros.

Diante das questões apresentadas, cabe salientar que o presente estudo visa analisar as aprendizagens construídas pelos estudantes de Pós-graduação em Educação, mediante experiências desenvolvidas no processo de internacionalização, durante os seus percursos de formação acadêmica.

2 Educação Superior

Brasil (2010) menciona que a Pós-graduação *stricto sensu* se refere à última etapa da educação formal e está vinculada aos demais níveis de ensino, uma vez que os seus estudantes são oriundos das etapas de ensino anteriores a tal etapa educativa.

Morosini (2009) relata que no Brasil, a Pós-graduação (PG) é desenvolvida por meio de políticas públicas refletoras de planos globais e setoriais, as quais começam a ser desenvolvidas a partir de 1970. A PG é formadora de recursos humanos considerados de alto nível e, portanto, constitui-se numa das bases do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia (SNC&T), sendo um fator indispensável para o desenvolvimento do país.

Segundo a CAPES (2014) existem algumas características fundamentais que devem estar presentes nos níveis de curso de Pós-graduação *stricto sensu* - mestrados e doutorados: ser de natureza acadêmica e de pesquisa, sendo que, mesmo quando for voltado para setores profissionais deve-se ter objetivo essencialmente científico.

A CAPES (2014) ainda aborda que são três os objetivos práticos que justificam a necessidade de ofertar cursos de mestrados e de doutorados eficientes e de alta qualidade:

1. formação de professorado competente para atender a demanda nos níveis de ensino básico e superior, assegurando a constante melhoria da qualidade;
2. estimular o desenvolvimento da pesquisa científica através da preparação adequada de pesquisadores;
3. garantir o treinamento eficaz aos técnicos e profissionais intelectuais do mais alto padrão para atender às necessidades do desenvolvimento nacional em todos os setores.

De acordo com Dellors *et al.* (1999), para a educação responder os seus objetivos, deve organizar-se em relação a quatro aprendizagens fundamentais, que serão para cada indivíduo, ao longo da vida, consideradas como os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, ou seja, adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, isto é, agir sobre o meio envolvido; aprender a viver juntos, o que tem por finalidade participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; e aprender a ser, o que se refere à via essencial que integra as três precedentes. Vale salientar que estas quatro vias do saber constituem apenas uma, devido ao fato de existir entre elas múltiplos pontos de contato, de relacionamento e de permuta.

Nesta perspectiva, percebe-se que, no atual momento contemporâneo, cabe à educação superior promover o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, competências, atitudes e valores, os quais se relacionam com as exigências impostas pela sociedade do conhecimento. A sociedade atual distancia-se de maneira radical da sociedade industrial, tendo o intuito de constituir-se em sociedade da informação, ou mais apropriadamente, em sociedade do conhecimento (CAVICHIOLO, 2015).

Isto implica dizer que tal sociedade está em processo de construção, exigindo mudanças contextualizadas e significativas, em termos de avanços qualitativos, na esfera educacional. Portanto, a Pós-graduação deve assumir o compromisso de preparar os estudantes para aprendizagens que dialoguem com os contextos locais e internacionais. Isto implica dizer que é imprescindível que as instituições de ensino superior (IES) contemplem a internacionalização em seus currículos.

3 Internacionalização

Segundo Morosini e Ustárroz (2016) a internacionalização da educação é um dos mais relevantes fatores de impacto da Educação Superior e, especialmente, da docência universitária. Neste momento histórico, referente à sociedade do conhecimento e da globalização, percebe-se que a internacionalização é inerente à instituição universitária, sendo um meio para o desenvolvimento da pesquisa e do processo de ensino e aprendizagem. Esta, por sua vez, pode possibilitar a construção da cidadania global, através de um currículo internacionalizado e desenvolvimento de competências interculturais.

Um currículo internacionalizado tem por objetivo envolver os estudantes com pesquisas internacionais, diversidade cultural e linguística, de modo a desenvolver suas perspectivas internacionais e interculturais como profissionais e cidadãos globais (LEASK, 2014).

Para Knight (2012) a internacionalização é um meio ou um processo para aprimorar ou alcançar metas, e não uma finalidade em si mesma. A internacionalização pode auxiliar para o desenvolvimento do conhecimento, das habilidades e dos valores internacionais e interculturais entre os envolvidos no processo educativo – através das melhorias no ensino e no aprendizado, da mobilidade internacional e de um currículo que contemple elementos comparativos, internacionais e interculturais.

Nesse sentido, é relevante ressaltar que, em termos de educação, o objetivo de incluir a internacionalização não é somente obter um currículo mais internacionalizado, tampouco conquistar um aumento na mobilidade acadêmica por si mesma, mas trata-se, fundamentalmente, de garantir que os indivíduos sejam preparados para viver e trabalhar num mundo cada vez mais interconectado. Para tanto, torna-se necessário compreender a internacionalização como um meio para se atingir um determinado fim e não como um fim em si, assegurando que a dimensão internacional seja integrada de maneira sustentável às

principais funções do ensino e do aprendizado na Educação Superior, da pesquisa e da produção do conhecimento para melhor servir à comunidade e à sociedade (KNIGHT, 2012).

De acordo com a CAPES (2017), a internacionalização deve ser encorajada de uma maneira ampla, mediante a mobilidade de estudantes e professores, a troca de ideias, e a integração da dimensão internacional ao ensino, pesquisa e extensão, funções das instituições de Educação Superior.

A internacionalização pode ser compreendida como um processo abrangente e dinâmico, envolvendo ensino, pesquisa e prestação de serviços para a sociedade, sendo este um valioso recurso que pode favorecer que a Educação Superior se torne mais imbricada aos requisitos e desafios de uma sociedade globalizada.

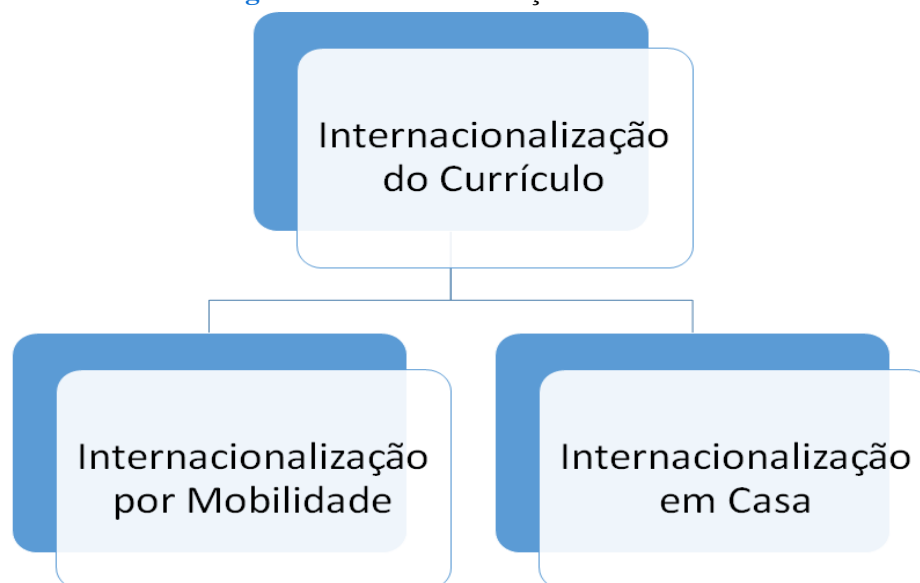
O interesse em internacionalizar os currículos das instituições de Educação Superior tem aumentado nos últimos anos. O currículo internacionalizado deve ofertar conhecimentos e habilidades internacionais e interculturais, visando preparar os estudantes para o desempenho profissional, social e emocional em um contexto internacional e multicultural (BEELEN, 2007).

Existem diferentes tipos de internacionalização que tais instituições podem contemplar em seus currículos, bem como a internacionalização por mobilidade e a internacionalização em casa.

Segundo Stallivieri (2009), a internacionalização por mobilidade acadêmica busca garantir que os estudantes tenham contato direto com a realidade internacional, incluindo a constante troca de informações, de experiências e de vivências, e o desenvolvimento de competências globais para a atuação em ambientes multiculturais, favorecendo a formação de pessoas sensíveis às diferenças culturais e proporcionando a construção de valores universais (flexibilidade, tolerância, entendimento, respeito mútuo, compreensão das diferenças culturais).

Para Beelen (2007) a internacionalização em casa se refere a diversos tipos de atividades relacionadas a nível internacional, porém este tipo de internacionalização não contempla a atividade voltada para a mobilidade externa de estudantes e/ou de funcionários. O principal componente da internacionalização em casa corresponde a um currículo internacionalizado que permite que estudantes não-móveis adquiram habilidades interculturais e internacionais em casa.

Nessa perspectiva, a internacionalização do currículo pode contemplar a internacionalização por mobilidade e a internacionalização em casa, conforme pode visualizado na figura 1.

Figura 1. Internacionalização do Currículo

Fonte: Figura elaborada pelas autoras com base em fontes de leitura (2020).

Ramos (2011) aborda que o fato de viver, trabalhar, comunicar-se e educar em contexto multicultural requer o desenvolvimento de diversas competências, tais como, competências individuais que possibilitem interações sociais de maneira harmoniosa entre as pessoas e as culturas, evitando comportamentos relacionados à intolerância, discriminação e exclusão; competências interculturais, especialmente voltadas para as questões linguísticas, comunicacionais e pedagógicas, visando facilitar a comunicação e a conscientização intercultural e, também, promover uma educação e intervenção competente e inclusiva. O desenvolvimento dessas competências contribui para formar profissionais e cidadãos sensíveis, comprometidos e respeitosos com a diversidade, favorecendo assim, o funcionamento democrático das instituições e das sociedades. A linguagem é a principal ferramenta para os indivíduos se comunicarem e acessarem qualquer cultura, desta forma, embora não suficiente, o ensino de línguas tem um papel importante para possibilitar a comunicação intercultural e a educação para a cidadania.

Em uma perspectiva abrangente, a internacionalização do currículo das instituições de Educação Superior deve ter por finalidade garantir aos estudantes desenvolver habilidades e competências que possibilitem interagir como cidadãos e futuros profissionais em um ambiente internacional e globalizado.

4 Metodologia

Segundo Moraes e Galiazzi (2011) as pesquisas qualitativas têm sido muito utilizadas em análises textuais, através de documentos, entrevistas e observações. Este tipo de pesquisa visa aprofundar a compreensão dos fenômenos que investiga por meio de uma análise rigorosa e criteriosa. A análise textual discursiva se refere a uma metodologia de análise de

dados e informações de natureza qualitativa com o propósito de produzir novas compreensões referentes aos fenômenos e discursos.

De acordo com estes autores, a análise textual discursiva é desenvolvida através da desmontagem de textos (processo de unitarização), de estabelecimento de relações (categorização), da captação do novo emergente (nova compreensão - metatexto) e de um processo auto-organizado (ciclo de análise). Nesse processo, a escrita tem por finalidade: a produção das novas compreensões e a comunicação válida e consistente.

Sendo assim, objetivou-se analisar as aprendizagens construídas por mestrandos e doutorandos em Educação, mediante experiências desenvolvidas no processo de internacionalização, durante os seus percursos de formação acadêmica. Para isso, foi utilizado um questionário *on-line*, contendo cinco questões abertas e fechadas. O questionário foi respondido pelos participantes do estudo, que se referem a doze (12) estudantes de um Programa de Pós-graduação em Educação de uma universidade comunitária situada ao sul do Brasil.

O Programa de Pós-graduação em Educação no qual ocorreu a pesquisa tem aproximadamente 17 docentes, permanentes e colaboradores, e tem em torno de 110 estudantes. A instituição educativa, mediante programas governamentais e de parcerias interinstitucionais, tem buscado ofertar oportunidades de internacionalização por mobilidade, além da participação em redes de colaboração e em pesquisas internacionais. A universidade disponibiliza um Portal Internacional que possibilita aos gestores, docentes, estudantes e servidores do quadro técnico-administrativo a leitura de vários conteúdos, tais como informações referentes a oportunidades de mobilidade acadêmica, convênios e pesquisas internacionais, oportunizando a reflexão acerca da temática de internacionalização e suas múltiplas visões. Tal instituição considera que o processo de internacionalização é um meio para promover a abertura da universidade em relação aos desafios apresentados na atualidade, sendo este um elemento importante para facilitar as interações entre as diversas culturas e visões de mundo.

5 Discussão e Resultados

Para analisar as respostas dos participantes deste estudo, foram desenvolvidas, de maneira rigorosa, as etapas da Análise Textual Discursiva (ATD). Mediante esse processo foi realizada a etapa de desconstrução do *corpus* em unidades de sentido, as quais foram catalogadas com um código específico, ou seja, E1 - P1 - U1. O código “E” significa estudante e o número “1” o representa como o primeiro, “P” corresponde à pergunta e o número “1” identifica a pergunta que foi respondida, e “U” se refere à unidade de sentido relacionada à pergunta realizada e o número “1” identifica a primeira parte de tal unidade.

A partir disso, foi realizado o processo de unitarização e de categorização, desse modo foram constituídas três categorias finais, a saber: os tipos de internacionalização, as

aprendizagens desenvolvidas no processo de internacionalização e a importância da internacionalização do currículo das IES. Sendo assim, para a elaboração deste estudo, essas três categorias possibilitaram o desenvolvimento de argumentos para o objeto de pesquisa, ou seja, analisar as aprendizagens construídas pelos estudantes universitários, através de experiências desenvolvidas no processo de internacionalização, durante seus períodos de formação acadêmica.

A seguir será apresentado o metatexto da Análise Textual Discursiva (ATD), que busca explicitar as relações entre as categorias obtidas, com o intuito de constituir um argumento aglutinador e produzir novos significados.

5.1 Os tipos de internacionalização

Os estudantes destacaram algumas atividades relacionadas à internacionalização em casa e à internacionalização por mobilidade, que tiveram a oportunidade de experienciar no decorrer da realização do curso de Mestrado ou Doutorado em Educação, as quais foram promovidas pela universidade em que estudam. Isto pode ser observado nos Gráficos 1 e 2.

Gráfico 1. Atividades referentes à Internacionalização em Casa

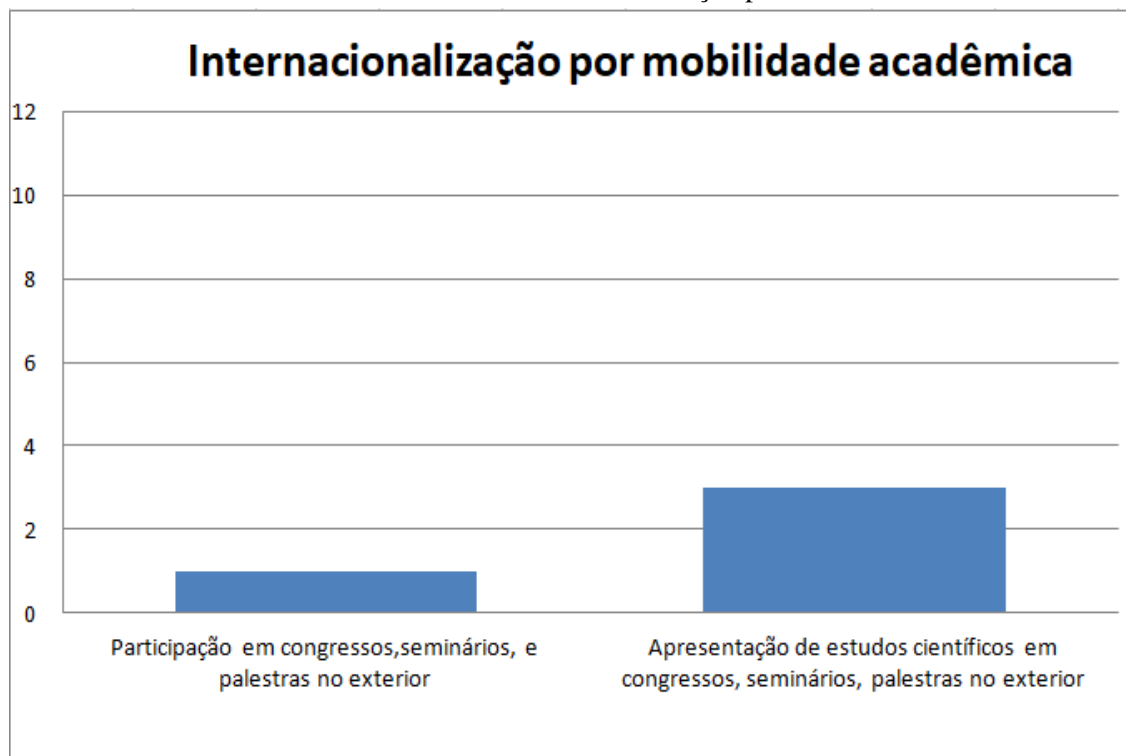


Fonte: elaborado pelas autoras (2019).

O gráfico 1 aponta que apenas 1 (8,3%) estudante participou em Cursos *On-line* Massivos e Abertos (MOOC), interagindo com professor/es e colega/s internacionais; 1 (8,3%) estudante interagiu com pesquisadores internacionais; 2 (16,7%) estudantes desenvolveram pesquisas comparativas a partir de problemas gerais; 8 (66,7%) estudantes participaram de disciplina em outro idioma desenvolvida por professor estrangeiro na

universidade em que estuda; todos os estudantes (100%) participaram de congressos, seminários e/ou palestras internacionais, os quais foram realizados na universidade em que estudam.

Gráfico 2. Atividades referentes à Internacionalização por mobilidade acadêmica



Fonte: elaborado pelas autoras (2019).

O gráfico 2 revela que apenas 1 (8,3 %) dos estudantes participou de congressos, seminários e/ou palestras no exterior, e 3 (25%) apresentaram estudos científicos em congressos, seminários e/ou palestras no exterior.

Para Beelen (2007) as formas tradicionais de internacionalização não atingem um número significativo de estudantes, pois é evidente que apenas uma minoria de estudantes da Educação Superior consegue ir para o exterior. Desta forma, compreende-se que, para alcançar a maioria dos estudantes, faz-se necessário internacionalizar os currículos para todos os estudantes.

Nesse sentido, pode-se observar nos gráficos apresentados que as instituições de Educação Superior têm buscado contemplar em seus currículos diferentes tipos de atividades vinculadas à internacionalização por mobilidade e à internacionalização em casa. Percebe-se que a internacionalização em casa contemplou um maior número de atividades e de participação de estudantes.

Ou seja, quando os estudantes foram questionados sobre o motivo que os levou a desenvolver este/s tipo/s de internacionalização, o estudante 1 relatou o seguinte:

“Qualificar a minha carreira”. (E1- P2 – U1)

Para o estudante 4 a realização deste processo tem por finalidade:

“Compartilhar conhecimento com pessoas formadas em outros contextos. Treinar língua estrangeira”. (E4 – P2 – U1)

O estudante 7 abordou que tal imersão se deu:

“Em decorrência do conhecimento e aprimoramento profissional”. (E7 – P2 – U1)

Sendo que o estudante 8 revelou que as:

“Atividades de internacionalização em casa são mais acessíveis”. (E8 – P2 – U1)

Por fim, o estudante 12 ressalta que a sua vivência em processo de internacionalização ocorre:

“Desde a graduação tenho investido em eventos dentro e fora do Brasil e nessas outras ferramentas, a fim de aprimorar meus conhecimentos e ter novas experiências e diferenciais em minha trajetória”. (E12 – P2 – U1)

Diante das questões mencionadas, compreende-se que a internacionalização em casa e a realizada por mobilidade podem oportunizar aos estudantes a aquisição de competências internacionais (habilidades em línguas estrangeiras e conhecimento sobre questões políticas, culturais, sociais e econômicas de diversos países) e interculturais (compreensão e respeito por pessoas de diferentes países e culturas). Sendo assim, torna-se necessário que seja analisado pelas universidades se os objetivos de aprendizagem, referente ao processo de internacionalização, foram alcançados pelos estudantes.

5.2 Aprendizagens desenvolvidas no processo de internacionalização

De acordo com Stallivieri (2017) a possibilidade de aprender e de adquirir conhecimentos a partir de diferentes óticas, por meio de opiniões, outras manifestações culturais e enriquecer a capacidade linguística, faz a diferença no potencial de conhecimento, adquirindo um valor maior. É relevante na atualidade que os estudantes tenham a oportunidade de interagir com cidadãos de outras culturas, que possuem outras maneiras de compreender os mesmos fenômenos, de falar outras línguas e manifestar sentimentos e emoções de formas diversas. Tal oportunidade trata-se de um momento ímpar, de grande impacto na vida acadêmica de um estudante universitário, e deve ser valorizada e legitimada como manifestação educativa de alta relevância.

Os estudantes destacaram que o processo de internacionalização contribuiu para o desenvolvimento de suas aprendizagens e apresentaram alguns relatos a respeito das aprendizagens adquiridas através de experiências desenvolvidas durante o processo de internacionalização em casa e/ou internacionalização por mobilidade.

Em relação à internacionalização em casa, o estudante 3 abordou que:

“Contribuiu com o desenvolvimento de minhas aprendizagens, sobretudo pela grande experiência que possui o professor que lecionou a disciplina. A oportunidade de conhecer a realidade de outro país (EUA) é muito significativa, para poder comparar com a realidade brasileira”. (E3 – P3 – U1)

O estudante 5 mencionou que este tipo de internacionalização proporcionou conhecer outras realidades e o que pesquisadores internacionais estão estudando. O estudante 9 complementa alegando que a internacionalização em casa favoreceu a ampliação dos conhecimentos sobre diversas culturas. A respeito da mobilidade acadêmica, o estudante 10 aponta que este processo possibilitou vivenciar cursos no exterior e o contato com colegas de outras nacionalidades.

Em síntese, no entendimento do estudante 7, ambos os tipos de internacionalização promovem o desenvolvimento de conhecimentos e o aprimoramento profissional. Na concepção do estudante 4, tanto a internacionalização em casa, quanto a internacionalização por mobilidade favorecem o compartilhamento de conhecimentos com pessoas formadas em outros contextos, o treinamento de língua estrangeira, compreensões sobre o aspecto multicultural e o pluralismo de perspectivas. Porém, este participante complementa destacando que, em sua percepção, a mobilidade acadêmica “permite a ativação de um número maior de sentidos, possui impactos muito mais profundos do que a internacionalização em casa”. (E4 – P4 – U1)

Ainda com referência à internacionalização por mobilidade, o estudante 10 reporta:

“Tive oportunidade de vivenciar o processo de mobilidade ao participar de cursos na Escola da magistratura francesa em Paris e Bordeaux e foi altamente positivo, especialmente, o contato com colegas de outras nacionalidades”.

Segundo Beelen (2007), geralmente os estudantes saem das aulas no final do dia para voltarem às suas casas e os seus familiares não falam uma segunda língua o tempo todo, como fariam se estivessem no exterior, bem como acabam não lidando com circunstâncias desconhecidas. Desta forma, pode-se afirmar que a mobilidade de saída, a imersão em uma universidade localizada em outro país, trata-se de uma experiência muito valiosa.

Para Stallivieri (2017) a formação em nível de Pós-graduação com complementação no exterior passou a ser muito valorizada, devido ao novo perfil profissional que é exigido pelo mercado de trabalho. Esse profissional, para obter uma melhor colocação no ambiente profissional, precisa qualificar o seu currículo, desenvolver as competências referentes à sua área de conhecimento, ter excelente domínio de línguas estrangeiras, capacidade de se adaptar em outros contextos, boa convivência com pessoas de diversos lugares/países, compreensão e aceitação de outras manifestações culturais.

Para tanto, faz-se necessário que as universidades oportunizem a todos os estudantes um currículo internacionalizado, para que estes possam ampliar a sua visão de mundo e desenvolver as competências interculturais necessárias ao mundo globalizado.

5.3 A importância da internacionalização do currículo das IES

Stallivieri (2017) aborda que a internacionalização curricular é um dos elementos mais importantes da internacionalização. Mas esse elemento ainda tem sido pouco explorado no Brasil, o que requer imediata atenção dos dirigentes institucionais e dos professores. O processo de internacionalização pode gerar benefícios para cada estudante, bem como, o crescimento a nível científico, pessoal e profissional que cada um pode adquirir com uma experiência internacional, seja vivida no exterior, seja convivendo com diversas pessoas de outros países no próprio campus universitário.

Desse modo, vale mencionar que os participantes deste estudo consideram importante que a instituição de Educação Superior oportunize experiências de internacionalização aos estudantes de Pós-graduação. Diante disso, o estudante 12 justifica que são de grande importância as trocas culturais, as construções de conhecimento sobre diferentes realidades, a rede de influências e inspirações que surgem a partir do diálogo e trocas, dentro e fora da universidade.

Referente a este assunto, o estudante 6 destaca a relevância de ter a possibilidade de acessar o que está sendo desenvolvido em outros países. Neste viés, o estudante 4 relata que “uma educação internacionalizada é o caminho para a formação integral dos indivíduos no mundo globalizado” (E4 – P5 – U1). Sendo assim, torna-se evidente que a oportunidade de experiências de internacionalização enriquece a formação dos estudantes, o que foi mencionado pelo estudante 8.

Stallivieri (2017) afirma que a sociedade espera das instituições de Educação Superior uma atuação proativa em relação à internacionalização, visando possibilitar a preparação de pessoas capacitadas para as novas necessidades profissionais, tornando-as mais qualificadas. Para tanto, é preciso prepará-las com conhecimentos de línguas estrangeiras e com o entendimento sobre vários países e culturas, com maior amplitude nos campos de conhecimento e de domínio de informações, com bom relacionamento de cooperação e de trocas acadêmicas, com a clara compreensão da necessidade de compartilhar os avanços científicos e tecnológicos com as diversas sociedades mundiais, e que se tornem protagonistas de uma nova educação internacional.

6 Considerações Finais

Com este estudo, foi possível perceber a relevância da internacionalização para os estudantes de Pós-graduação, oportunizando o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e valores internacionais e interculturais, em consonância com as demandas atuais para viver e trabalhar num mundo cada vez mais interconectado.

Além das experiências de mobilidade acadêmica, as oportunidades de internacionalização em casa, por meio de um currículo internacionalizado e da interação em projetos e eventos com pesquisadores internacionais, entre outras possibilidades, trazem, segundo os autores Beelen (2007) e Stallivieri (2017) e os sujeitos pesquisados, grande diferencial à formação acadêmica. Tais oportunidades, especialmente integradas aos Programas de Pós-graduação, permitem simultaneamente acessar conhecimentos e metodologias científicas empregadas em grupos de pesquisas de diversos locais do mundo, bem como desenvolver competências interculturais e perspectivas de atuação mais abrangentes, seja nos contextos locais ou globais, com impactos significativos no desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes.

Neste cenário, alguns pontos requerem atenção. A distribuição de recursos para fomento da internacionalização no Brasil é limitada e, a partir de uma perspectiva de otimização de investimentos, acaba por se concentrar em universidades que já são reconhecidas por seus níveis de excelência. Assim, professores e estudantes de grande parte das IES nacionais que não estão nesse rol, competem por editais escassos de fomento a projetos de pesquisa e bolsas de mobilidade. Com a lógica instaurada, criam-se núcleos de excelência no país, mas de impacto limitado na realidade nacional. Em um cenário global, a internacionalização, muitas vezes, torna-se instrumento para ranquear as universidades e atrair estudantes e investimentos, não estando necessariamente vinculada aos princípios de formação de um cidadão global consciente de suas ações e seu impacto no mundo.

Portanto, compreende-se que é fundamental que as instituições de Educação Superior oportunizem experiências de internacionalização a todos os estudantes, tendo como uma das estratégias a internacionalização em casa, assim como, que as agências nacionais e internacionais de fomento à pesquisa repensem suas políticas, considerando o impacto formativo irradiado e abrangente na sociedade.

Referências

BEELLEN, Jos. **Implementing internationalisation at home**. European Association for International Education (EAIE), 2007.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG) 2011-2020**. Brasília: CAPES, 2010. Disponível em: <https://capes.gov.br/images/stories/download/Livros-PNPG-Volume-I-Mont.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2019.

CAPES. **A internacionalização na universidade brasileira: resultados do questionário aplicado pela Capes**. Brasília: Capes/DRI, outubro 2017.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Mestrado e doutorado:** o que são. 2014. Disponível em: <https://capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/mestrado-e-doutorado-o-que-sao>. Acesso em: 14 dez. 2019.

CAVICHIOLO, Rita das Graças Candido. Sociedade do conhecimento: a Educação como pilar. **Revista de Educação**, v. 13, n. 15, 2015.

DELLORS, Jacques et al. **Educação:** um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 1999.

KNIGHT, Jane. **Cinco verdades a respeito da internacionalização.** Ensino Superior Unicamp. Campinas: Unicamp, 2012. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/international-higher-education/cinco-verdades-a-respeito-da-internacionalizacao>. Acesso em: 15 dez. 2019.

LEASK, Betty. Internationalizing the curriculum and all students' learning. **International Higher Education**, n. 78, p. 5-6, 2014.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual:** discursiva. Editora Unijuí, 2011.

MOROSINI, Marília Costa. A pós-graduação no Brasil: formação e desafios. **Revista Argentina de Educación Superior**, n. 1, p. 125-152, 2009.

MOROSINI, Marília Costa; USTÁRROZ, Elisa. Impactos da internacionalização da Educação Superior na docência universitária: construindo a cidadania global por meio do currículo globalizado e das competências interculturais. **Em Aberto**, v. 29, n. 97, 2016.

RAMOS, Natália. Educar para a interculturalidade e cidadania: Princípios e desafios. **Educação e formação de adultos:** políticas, práticas e investigação, p. 189-200, 2011.

STALLIVIERI, Luciane. **As dinâmicas de uma nova linguagem intercultural na mobilidade acadêmica internacional.** 2009. Tese de Doutorado. USAL.

STALLIVIERI, Luciane. **Internacionalização e intercâmbio.** Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2017.

UNESCO. **Educação para a cidadania global:** tópicos e objetivos de aprendizagem. Brasília: UNESCO, 2016.